



Reflexões sobre o ensino das partículas modais alemãs em um curso de extensão: levantamento de necessidades e experiências de estudantes e professoras

Reflections on the teaching of German modal particles in an extension course: needs assessment and experiences of students and teachers

Marceli Cherchiglia AQUINO*

Gabriela Sarmiento BADAIN**

Artigo recebido em: 18.12.2023

Artigo aprovado em: 22.02.2024

RESUMO: Este artigo apresenta uma discussão crítica sobre o ensino das Partículas Modais Alemãs (PMs) a partir da perspectiva de professoras e estudantes que participaram de um curso de Extensão oferecido pela Universidade de São Paulo. Apesar de serem essenciais para a interação cotidiana em língua alemã, as PMs raramente são abordadas de forma linguisticamente contextualizada no ensino de alemão como língua adicional (ALA) (Thurmair, 2010; Weydt, 1983; Aquino, 2020). Nesse sentido, o nosso grupo de pesquisa tem se engajado na discussão e divulgação de propostas de abordagens de ensino e aprendizado das PMs, especialmente para o contexto local. Tendo em vista a compreensão acerca das necessidades e conhecimentos de professoras e estudantes brasileiras de ALA, realizamos duas coletas de dados por meio de questionário *online*, antes e depois do curso de extensão. O resultado desta pesquisa indica a relevância do curso para a sensibilização do tema das PMs, tendo um impacto positivo na formação das participantes, aumentando significativamente sua confiança e segurança no tratamento do tema em sala de aula de ALA. Considerando a carência de propostas baseadas em conceitos práticos e teóricos que levem em conta as experiências do nosso público-alvo, este trabalho representa uma contribuição significativa para o ensino das PMs no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Alemão como Língua Adicional. Ensino de partículas modais alemãs. Perspectiva de professoras e estudantes.

ABSTRACT: This article critically discusses the teaching of German Modal Particles (MPs) from the perspective of teachers and students who participated in an Extension course offered by the University of São Paulo. Despite being essential for everyday interaction in the German language, MPs are rarely linguistically contextualized in the teaching of German as an additional language (GAL) (Thurmair, 2010; Weydt, 1983; Aquino, 2020). Our research group has been engaged in the discussion and dissemination of teaching and learning approaches

* Docente do Departamento de Letras Modernas da Universidade de São Paulo (USP - FFLCH). marceli.c.aquino@usp.br

** Mestranda em DaF e DaZ do Instituto Herder da Universität Leipzig. gabi_s.badain@hotmail.com

for MPs, especially in the local context. With the goal to better understand the needs and knowledge of Brazilian GAL teachers and students, we conducted two data collections through online questionnaires, before and after the extension course. The findings indicate the relevance of the course in raising awareness about the MPs, having a positive impact on the participants' education, significantly increasing their confidence in dealing with the subject in the GAL classroom. Considering the lack of proposals based on practical and theoretical concepts that consider the experiences of our target audience, this study represents a significant contribution to the teaching of MPs in Brazil.

KEYWORDS: German as an Additional Language. Teaching German Modal Particles. Perspective of teachers and students.

1 Introdução

O ensino das Partículas Modais (PMs) no contexto de alemão como língua adicional (ALA)¹ sempre representou uma tarefa desafiadora para professoras² em diferentes ambientes e níveis de aprendizagem. Essa dificuldade se dá em parte pela lacuna de materiais didáticos que tratem (especificamente ou não) o tema das PMs de forma objetiva, crítica³ e com embasamento linguístico-teórico, que leve em conta as necessidades e conhecimentos do seu público-alvo (Aquino, 2020). Tendo em vista que o ensino e aprendizagem de qualquer Língua Adicional (LA) precisa ir além do estudo das regras e estruturas gramaticais, parece-nos fundamental expor as alunas a diferentes experiências e perspectivas do idioma e da sociedade e, nesse sentido, as PMs têm um papel primordial. Palavras com função modal, como *aber, denn, doch, mal,*

¹Optamos pelo termo língua adicional (LA) em detrimento a língua estrangeira (LE), pois, enquanto a designação LE indica que o aprendizado foi desenvolvido fora do convívio social, LA refere-se à língua como recurso relevante para a participação em práticas sociais. Assim, o termo LA associa-se à utilização de uma língua como meio de integração no cotidiano e convívio social, considerando as outras línguas ou variedades que compõem o repertório linguístico das aprendizes (Schlatter; Garcez, 2009). Na área de ensino de alemão, emprega-se desde os anos 1970 o termo DaF, *Deutsch als Fremdsprache* (Alemão como Língua Estrangeira), que designa o ensino da língua pela perspectiva alemã (Uphoff, 2013). Assim, consideramos que o termo alemão como língua adicional tende a ampliar as perspectivas, participações e contextualização do ensino do idioma no Brasil.

² Para referências genéricas, usamos o artigo feminino, que engloba aqui também outros gêneros, ou seja, pessoas que estudam, pessoas que ministram aulas.

³ Para Monte Mór (2013), a postura crítica é aquela que identifica e questiona as contingências sócio-históricas das categorias do saber, com o objetivo de preparar estudantes para as incertezas do mundo pós-moderno. No contexto da formação de professoras de LA, tal postura crítica se manifesta no desenvolvimento de uma atitude ativa e questionadora sobre as escolhas didáticas das práticas pedagógicas (Uphoff, 2018).

ja, *halt* e *wohl*, são elementos essenciais da comunicação em alemão, e dominá-las é crucial para a proficiência e participação sociocultural na língua-alvo. Logo, deixar de abordar esse tema em sala de aula resulta, além de uma omissão na aprendizagem, em uma frustração para estudantes e professoras.

As PMs são elementos pragmáticos importantes para a comunicação e coesão interpessoal, pois auxiliam na negociação de significado entre interlocutores, bem como no reconhecimento do tipo de ato social realizado. Os elementos dessa classe de palavras podem ser classificados como: não flexionáveis; não negáveis (*kein*, *nein*) ou intensificáveis (*mehr*, *viel*); não passíveis de responder a perguntas (sim e não); não passíveis de formar orações sozinhas; posicionados no campo central (*Mittelfeld*), entre rema e tema; possuidores de escopo na frase toda; ocorrentes em tipos específicos de orações; combináveis com outras PMs (*doch mal*); possuidores de homônimos não modais em outras classes de palavras (e.g., *aber* como uma conjunção); possuidores de significado inferencial e funções comunicativas específicas (Aquino, 2020; 2023). Além disso, destaca-se que as partículas são altamente frequentes na comunicação diária em língua alemã, fazendo parte das interações formal e informal, ocorrendo em textos escritos e falados (Weydt, 1969).

Quando fazem parte do ambiente cognitivo de falantes, as PMs são imediatamente processadas e utilizadas de forma inconsciente. Não obstante, a sistematização para o ensino das PMs tem representado um enorme obstáculo em diversos ambientes de ALA. Muitas pesquisas foram realizadas na categorização gramatical, na descrição pragmática, na crítica dos materiais didáticos e em discussões teóricas para o ensino das PMs (Abraham, 1991; Thurmain, 2010; Diewald, 2013; Bolacio Filho; Lima; Barros, 2017; Aquino, 2023), mas ainda existe uma demanda para abordagens práticas e linguisticamente baseadas para a didatização desses elementos para o contexto de ALA, especialmente dentro de uma perspectiva local e contrastiva (Weydt; Rösler; Harden, 1983; Schröder, 2020; Aquino; Arantes, 2021).

Levando em conta esse contexto, desde 2018 o nosso grupo de pesquisa na Universidade de São Paulo tem desenvolvido pesquisas (de Iniciação Científica, Trabalho de Conclusão de Curso, Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado) e projetos de divulgação, oferecendo seminários, cursos, *workshops* e um *site* aberto⁴ sobre o tema das PMs para estudantes e professoras de ALA em contexto local. Com o objetivo de compartilhar uma compreensão mais consciente do uso, funções comunicativas e formas de ensino-aprendizagem das PMs, bem como entender as necessidades e experiências de nosso público-alvo, oferecemos em 2023 o curso gratuito de extensão “Como ensinar as Partículas Modais Alemãs? A sequência didática como ferramenta de ensino” no formato *online* para professoras e estudantes de ALA. O curso, de 12 horas, contou com um grupo de 40 estudantes de perfil heterogêneo (estudantes iniciais, professoras, falantes de alemão como L1) e tinha o intuito principal de discutir abordagens e estratégias de ensino e das PMs. O curso foi oferecido pelo Serviço de Cultura e Extensão Universitária da FFLCH, USP, e divulgado pelo *site* e pelo *instagram* deste programa.

As sugestões didáticas foram baseadas nos resultados da disciplina da pós-graduação “Ensino e Aprendizagem de Modalidade” da mesma instituição, oferecida pela docente coordenadora do projeto, com participação das professoras do curso de extensão. As sequências foram concebidas como avaliação final do curso e pretendiam mediar o conhecimento adquirido sobre a temática durante a disciplina. Tais materiais foram elaborados com o uso de textos autênticos (não produzidos para fins didáticos), como histórias em quadrinhos, postagens do Instagram, vídeos curtos (*reels*, *tiktok*), episódios de séries e trechos de filmes. Logo, o curso de extensão teve o propósito de divulgar o trabalho do grupo de pesquisa e possibilitar a discussão sobre propostas didáticas para o ensino das PMs. Além disso, esperava-se criar um espaço propício

⁴ Disponível em: <https://sites.usp.br/particulasmodais/>

para dialogar com o público-alvo de aprendizes e professoras de língua alemã no Brasil.

No intuito de compreender os conhecimentos e necessidades das participantes e a sensibilização do tema das PMs, aplicamos dois questionários *online* anônimos (antes e depois do curso de extensão) com perguntas abertas e fechadas elaboradas no Google Forms (em anexo). O primeiro questionário tinha o objetivo de estabelecer o perfil e a experiência posterior das participantes com relação ao ensino e aprendizagem de alemão de maneira geral, assim como das PMs. O segundo questionário buscou averiguar o papel do curso para a aprendizagem, conhecimentos e aplicações didáticas sobre as PMs em contextos variados. Além disso, procuramos averiguar se o curso de extensão atendeu às expectativas das participantes e apresentou soluções adequadas e objetivas para as suas demandas profissionais e individuais.

No presente artigo, apresentamos o resultado e a discussão da análise quantitativa e qualitativa dos dados coletados nos dois questionários. Nesse sentido, temos o objetivo de refletir sobre as possibilidades e desafios do ensino e aprendizagem de PMs a partir de estratégias didáticas e das perspectivas de estudantes e docentes de ALA no Brasil.

Na seção 2 a seguir, contextualizamos o problema do ensino das PMs, assim como descrevemos as propostas, ferramentas e organização do curso de extensão. Na seção 3, introduzimos a elaboração, estrutura e formas de análise dos dados coletados com os questionários. Na seção 4, apresentamos os resultados e, na seção 5, realizamos um compêndio do trabalho e identificamos as perspectivas futuras.

2 Contextualização do problema

Os cursos de alemão, em nível regular (escolas e institutos de idioma) ou acadêmico costumam abordar de maneira superficial o tema das PMs, o que poderia ser justificada pelas seguintes limitações: tempo (de preparação e aplicação de atividades em sala de aula) e conhecimento sobre o tema das PMs ou material (didático

ou acesso a textos base). Segundo Bolácio *et al.* (2017), além de serem geralmente ignoradas nos níveis iniciais, é possível notar no ensino de ALA uma discrepância entre o uso dialógico cotidiano das PMs e a sua ocorrência nos livros didáticos. Ainda de acordo com Aquino (2020), a maioria das professoras não se sente preparada para trabalhar o tema das partículas (ou outras questões pragmáticas e de linguagem em uso), acabando por evitar o assunto. Tal relato foi recorrente no curso de extensão oferecido em 2023 na Universidade de São Paulo, na qual as participantes indicaram não terem respaldo satisfatório sobre o tema para identificar, utilizar ou ensinar esses elementos modais no seu contexto. Todas essas questões fazem com que as PMs não sejam inclusas no repertório de uso e nas atividades em salas de aula, o que tende a perpetuar um círculo vicioso.

A tarefa de ensino-aprendizagem das PMs se torna ainda mais desafiadora pelo fato de não existirem materiais didáticos que contemplem o assunto de forma satisfatória. Pela perspectiva comunicativa, muitos livros didáticos apresentam ocorrências de PMs – no entanto, em textos altamente didatizados (como diálogos) e, muitas vezes, sem o acompanhamento de uma explicação gramatical ou da sua função comunicativa. Ao averiguarmos o conteúdo de três livros didáticos de editoras alemãs para o ensino de ALA no nível inicial (Studio 21 A1, DaF-Kompakt neu A1 e Momente A1.1), encontramos, predominantemente em diálogos, em torno de 350 ocorrências de PMs (principalmente *doch, denn, ja, mal*), sendo que em nenhum dos livros o tema foi explicitamente tematizado. Considerando a lacuna de orientações relevantes para professoras e estudantes sobre o que são essas palavras, qual posição da frase ocupam, a qual classe de palavras pertencem, qual é sua implicação para cada contexto, qual a sua função comunicativa, essas palavras acabam sendo trabalhadas de forma superficial. A escassez de materiais para auxiliar na compreensão e sistematização das PMs constitui, portanto, um fator dificultador central para a articulação desses elementos no ensino, aprendizado e pesquisa em língua alemã.

Pensando nisso, o nosso grupo de pesquisa vem desenvolvendo desde 2018 diversas formas de investigação, sensibilização e divulgação sobre o tema das PMs. O nosso objetivo é elaborar futuramente um material didático focado no ensino das PMs em contexto local (especialmente o contexto acadêmico brasileiro e com abordagens contrastivas). Contudo, para alcançar essa proposta, consideramos fundamental conhecer as experiências e necessidades do nosso público-alvo, no sentido de desenvolver orientações pertinentes e embasadas em teorias linguísticas atuais e alternativas práticas para diversos contextos. No curso de extensão oferecido em 2023 na Universidade de São Paulo, procuramos apresentar uma introdução ao tema das PMs e da abordagem minimalista (a diferença entre a abordagem minimalista e maximalista será abordada mais adiante), que foca as funções nucleares desses elementos (Aquino, 2023).

Ao todo foram oferecidos seis encontros semanais com a seguinte distribuição de conteúdos: Apresentação do programa e introdução às PMs; Introdução às PMs; Sequência didática I com foco nas ocorrências de livros didáticos; Sequência didática II com foco nas em análises contrastivas com as PMs em português⁵; Sequência didática III com foco em atividades de triangulação (função nuclear, homônimos e equivalentes em outros idiomas); Atividade de produção e discussão. As duas primeiras aulas foram ministradas pela docente coordenadora e tiveram o objetivo de apresentar uma introdução ao tema das PMs (classificação, abordagens, perspectivas, função comunicativa, contexto, entre outros). Os três encontros com as sequências didáticas foram responsabilidade das professoras que desenvolveram tal material durante a disciplina de pós-graduação mencionada anteriormente (uma mestranda, uma doutoranda e uma pós-doutoranda). A última aula foi reservada para que as participantes pudessem elaborar seu próprio material, focado em seu contexto

⁵ As pesquisas sobre a descrição e classificação das PMs em outros idiomas têm crescido exponencialmente nos últimos anos (Franco, 1991; Johnen, 1997; Waltereit, 2007; Aquino; Arantes, 2021; Diewald, 2013). Em língua portuguesa, encontramos as seguintes palavras com função modal: “mas”, “ai”, “então”, “é que”, “bem que”, “lá”, entre outros.

individual de ensino e aprendizagem. Ao longo de todo o curso, as estudantes foram incentivadas a participar ativamente das discussões, o que possibilitou uma adaptação do conteúdo do curso para os seus interesses e necessidades.

Durante a realização do curso de extensão, pudemos perceber a progressiva motivação das participantes em relação às diferentes possibilidades para o ensino e aprendizagem das PMs. O espaço de troca foi enriquecedor em todos os aspectos, sendo complementado com as respostas aos questionários (cf. seção 3).

3 Os questionários e a organização dos encontros

A coleta de dados por meio de dois questionários (antes e depois do curso de extensão) *online* e anônimos tinha os seguintes objetivos principais: (i) conhecer o perfil de participantes do curso de extensão; (ii) compreender as experiências e conhecimentos prévios sobre o tema das PMs; e (iii) refletir sobre propostas de ensino-aprendizagem das PMs nos diversos contextos locais de ensino de alemão. Os questionários foram respondidos pelas participantes de forma assíncrona, sendo que o primeiro questionário foi enviado e respondido uma semana antes do início do curso e o segundo foi enviado no último dia do curso e poderia ser respondido em até quinze dias.

Como comentado anteriormente, as respostas a esses questionários eram de grande relevância não apenas para a preparação, elaboração e avaliação do curso de extensão em si, mas também para obtermos uma compreensão mais ampla das experiências, conhecimentos, desafios, necessidades e expectativas do nosso público-alvo para a futura elaboração de um material didático local. O questionário apresentava questões abertas e fechadas, e iniciava com um termo de concordância para o uso (anônimo) das respostas para futuras publicações.

Os questionários (que podem ser encontrados em anexo) foram realizados na plataforma *online* Google Forms e continham um total de 32 perguntas, divididas em questões objetivas e dissertativas. As treze primeiras questões contemplam

informações sociodemográficas, como escolaridade, atuação profissional e nível de conhecimento da Língua Alemã. As demais perguntas enfocam a temática do curso, ou seja, o ensino e aprendizado das PMs. Obtivemos 38 respostas para o primeiro questionário e 35 para o segundo do mesmo grupo de participantes⁶.

O perfil das participantes da pesquisa era heterogêneo, abrangendo professoras de língua alemã, estudantes do curso de Letras da Universidade de São Paulo (graduação e pós-graduação), estudantes de outros institutos e pesquisadoras de diversas áreas do conhecimento (filosofia, teologia, física, tecnólogo em hotelaria etc.)⁷. A idade também era variada: 17,6% entre 23 e 25 anos; e 82,4% entre 35 e 40 anos. As respondentes possuíam curso superior completo e incompleto (cursando), sendo 80% da formação concentrada no curso de Letras; 30% afirmaram ter curso de pós-graduação e 20,6% afirmaram ter algum tipo de especialização. Com relação ao conhecimento de língua alemã, os níveis das participantes eram se encontravam entre intermediário e avançado, B1 e C2 (55%), com o aprendizado de língua ocorrendo essencialmente na universidade (68%). Por fim, 53% das participantes eram professoras de língua alemã.

A fim de elaborar um formato para coleta de dados *online* que oferecesse resultados confiáveis, adotamos o modelo misto de questionário sugerido por Dörnyei (2003). De acordo com Dörnyei (2003), para obter respostas coerentes com os objetivos da análise, é necessário o fornecimento de instruções claras, sejam elas gerais ou específicas. No momento inicial, é preciso explicar a finalidade e a importância do questionário, assim como ressaltar que não se trata de um teste, ou seja, não existem respostas certas ou erradas. Além disso, é importante evidenciar o caráter confidencial do documento e, se preciso, optar pela anonimidade, pois isso pode encorajar a honestidade e a participação das respondentes. Ainda nesse sentido, perguntas que

⁶ Ao todo, foram matriculadas 40 estudantes no curso de extensão.

⁷ Não perguntamos sobre o sexo das respondentes; no entanto, em sua maioria, o curso foi realizado por mulheres, cerca de 80%.

permitam dados quantitativos e qualitativos proporcionam uma compreensão mais segura dos resultados.

Assim, além de fornecer um texto de apresentação inicial informativo com a garantia de um levantamento de dados anônimo, elaboramos questões (de múltipla escolha e discursivas), a fim de estimular a cooperação das participantes e viabilizar uma melhor compreensão acerca das respostas. Para tanto, selecionamos a ferramenta Google Forms, na qual o questionário pode ser elaborado e divulgado de maneira *online*. Além disso, essa ferramenta apresenta, ao final do preenchimento dos formulários, um compilado quantitativo dos dados, no qual o percentual e frequência das perguntas fechadas são resumidos em forma de gráficos, permitindo analisar estatisticamente as questões fechadas. Já as respostas abertas foram transferidas para o programa Excel para filtragem e organização de dados.

Na próxima seção, apresentamos a análise da relação entre os resultados quantitativos e qualitativos do questionário.

4 Análise de dados

A discussão dos resultados se embasa em três blocos principais: (i) a experiência e conhecimento global das participantes sobre as PMs; (ii) a experiência e conhecimento das participantes sobre o ensino-aprendizagem das PMs; e (iii) as expectativas e experiências das participantes sobre o curso e perspectivas futuras.

4.1 Experiência e conhecimento sobre as PMs

No questionário I (QI), aplicado antes do início do curso, pedimos às participantes que tentassem definir com suas palavras o que seriam as PMs. As respostas obtidas foram diversas, mas destacamos que a maioria (cerca de 70%) afirmou não saber ou ter dificuldade em definir o que seriam PMs, enquanto outra parte (cerca de 10%) evocou definições gerais, usualmente encontradas nos materiais didáticos, como: expressam gentileza, dão intensidade à fala, não têm uma função

comunicativa específica, são palavras de tempero ou acessórias. Cerca de 20% das respostas apresentaram argumentos acerca da importância das PMs para a comunicação: “essenciais na comunicação, transformam o sentido da frase ou mostram a relação entre interlocutores e sociais [sic]” (P1)⁸; “são parte essencial da língua alemã (P2)”⁹; e “podem ajudar muito a se comunicar com mais naturalidade” (P3). De maneira geral, as respostas ao questionário, assim como as discussões em sala, tendem a reconhecer uma falta de entendimento (ao menos teórico) sobre o tema, o que condiz com a nossa hipótese de existir uma lacuna no ensino-aprendizagem das PMs. Esse dado é ainda mais notável ao considerarmos a experiência (53% atuam no ensino de alemão) e conhecimentos de língua alemã (entre B1-C1) das participantes.

Também foram recorrentes relatos sobre a dificuldade de compreender e ensinar as PMs, como afirma uma informante: “me formei em alemão, já lecionei em escolas de idiomas, no centro de língua da universidade, em escola alemã e no Instituto Goethe e nunca consegui abordar o tema em sala de aula, pois tenho dificuldade de entender” (P4). Nas respostas ao questionário e durante todo o curso, ficou evidente o quanto as participantes reconheciam a necessidade de abordar as PMs em sala de aula, destacando que a falta de fundamentação sobre o tema é prejudicial para a sua atuação em ALA. Mesmo com a falta de embasamento teórico e prático, 64% das respondentes mencionaram ter contato prévio com as PMs por meio de interações na língua e acreditarem na possibilidade de inserção das PMs no ensino através de contextos comunicativos relacionados ao cotidiano dialógico autêntico da língua.

A experiência com a linguagem em uso é um dado relevante, já que se configura como o principal meio de contato das alunas com as PMs, sendo que 79.5% afirmam não terem recebido (ou não ter certeza se receberam) instruções específicas sobre o tema. O fato de o maior contato com as PMs ter ocorrido fora da sala de aula justifica a manutenção de crenças de que as PMs só podem ser aprendidas e empregadas após

⁸ Optamos por usar a letra “P” e um número de acordo com a ordem de resposta no questionário.

o alcance de maior fluência no idioma, como é destacado no seguinte relato retirado de uma resposta escrita no questionário:

PMs são o 'tempero do idioma alemão', na minha visão, e é necessário que o falante tenha uma boa dose de experiência no idioma e está diretamente ligado à fluência. Seu significado depende do contexto e pode expressar, entre outros: surpresa, afirmação, confirmação, ênfase, imperativo menos formal ou mais (menos) 'duro'. O significado do dicionário nem sempre corresponde ao seu uso nos diálogos (P5).

Notamos que P5 reconhece o atrelamento do significado das PMs ao seu contexto, uma das características mais desafiadoras no que diz respeito ao entendimento dessa classe de palavras. No entanto, descrições como "o tempero do idioma" e a necessidade da fluência na língua para utilizá-las validam o impacto da falta de sistematização e discussão das características gramaticais e pragmáticas das PMs. De acordo com Schoonjas⁹:

Antes do crescimento de pesquisa sobre as partículas, com a publicação em 1969 do livro "Abtönungspartikel", de Harald Weydts, também eram usados termos como Färbewörter (palavras coloridas), Füllwörter (palavras que preenchem), Flickwörter (palavras de remendo) e Würzwörter (palavras tempero) [...] (Schoonjas, 2018, p. 11, tradução nossa).

Assim, apesar de obsoleta, a associação feita por P5 é ainda bastante recorrente em ALA e foi, inclusive, encontrada em outros relatos do questionário. Tais terminologias demonstram o quão defasado ou até negligenciado se encontra o ensino de PMs, reforçando falsas concepções e, conseqüentemente, tornando mais desafiadora a tarefa de ensinar e estimular o uso desses elementos. Não obstante, as participantes se mostraram muito motivadas em ampliar os seus conhecimentos sobre

⁹ Original: "Vor dem Aufschwung der Partikelforschung mit dem Erscheinen von Harald Weydts Buch *Abtönungspartikel* im Jahre 1969 wurden auch Begriffe wie *Färbewörter*, *Füllwörter*, *Flickwörter* und *Würzwörter* verwendet [...]."

o tema, como podemos observar no comentário a seguir sobre o tópico “O que você espera do curso?”:

Gostaria de aprender um pouco mais sobre as partículas modais, como elas funcionam e como utilizá-las. Também gostaria de aprender caminhos para transmitir esse conhecimento em sala de aula, de maneira didática (P6).

O comentário de P6 é representativo do interesse geral das estudantes com relação ao curso, que pode ser resumido em três objetivos centrais: (i) compreender o tema das PMs; (ii) saber utilizar as PMs; e (iii) aprender estratégias e abordagens de ensino das PMs. Com o uso de metodologias ativas, como diversas atividades de elaboração e discussão, pudemos partir do conhecimento prévio das participantes para a construção das teorias e discussões acerca da temática abordada.

Logo, o constante processo de relacionar teoria com exemplos práticos, especialmente com o uso de materiais autênticos, e incluir as experiências das participantes demonstrou-se como uma abordagem produtiva, pois intensificou a motivação e encorajou as alunas a tomarem uma postura ativa e discursiva nos encontros. A partir do questionário II (QII), pudemos verificar uma evolução nos conhecimentos teóricos e uma redução dos estereótipos reproduzidos nas definições apresentadas anteriormente. Mesmo com pouco tempo de curso, no QII todas as alunas apresentaram descrições das PMs mais conscientes, ou seja, levando em conta a abordagem e a teoria apresentadas:

São palavras não declináveis que liga(m) a oração com um contexto específico. Elas são muito recorrentes na linguagem escrita, falada, informal e formal e podem ser descritas por funções comunicativas e pelo significado contextualizado (P7).

P7, por exemplo, consegue utilizar-se dos aspectos teóricos apresentados durante o curso para definir de forma simples e concisa o que são as PMs e quais são

suas funções. Um dos aspectos responsáveis por essa mudança foi a sensibilização sobre o tema:

Comecei a observar as PMs que se fazem presentes nos materiais didáticos utilizados nos cursos e aulas que realizo. É evidente o quanto elas estão presentes em textos e, inclusive, na linguagem oral, no nosso dia a dia (tanto na língua alemã quanto portuguesa) (P8).

É interessante observar que P8 começa a notar a presença das PMs e seus equivalentes em português em diversos contextos. Outra descrição das PMs recorrente no QII foi a “relação entre interlocutores”:

[...] quando usadas como partículas modais, trazem informações sobre o contexto, **a relação entre os interlocutores**, suas expectativas... Nas aulas, muitas vezes, são difíceis de se explicar, mas nem por isso precisam ser evitadas no início da aprendizagem para que o aprendiz crie familiaridade com elas e consiga usá-las nas suas produções (P9, grifo adicionado).

A partir do comentário de P9, nota-se uma compreensão mais precisa sobre a função comunicativa das PMs e sua relevância para estabelecer ou até mesmo influenciar as interações. Consideramos que tais relatos demonstram perspectivas mais sensíveis à importância comunicativa das PMs. Ademais, foi perceptível nas discussões durante as aulas que as participantes conseguiram criar uma maior familiaridade com as PMs e a intenção de evitar a eventual resistência ao assunto. Assim, consideramos que as abordagens, estratégias e atividades apresentadas e discutidas no curso tiveram um impacto significativo para as participantes, o qual será abordado em maiores detalhes na próxima subseção.

4.2 O ensino das partículas modais

De acordo com Aquino (2020), nos últimos anos se tem observado uma crescente preocupação em investigar questões voltadas à aquisição de competências pragmáticas

e sociolinguísticas no ensino de ALA. Ainda segundo a autora, essas competências são de grande relevância para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e interculturais, importantes para o processo de aprendizagem. Nesse sentido, o ensino das PMs desempenha um papel significativo em ALA, pois possibilita o uso culturalmente apropriado dos meios linguísticos. Não obstante, fora de um contexto de imersão, é particularmente importante fazer o melhor uso possível do ambiente em sala de aula para a sensibilização acerca desses elementos.

Sob esse viés, um dos objetivos do curso de extensão foi trazer sugestões de como as PMs podem e devem ser abordadas durante as aulas desde os níveis iniciais. Assim, para que pudéssemos atender às necessidades das participantes com relação às suas experiências didáticas, apresentamos perguntas no QI relativas ao ensino das PMs, com destaque para: “Você já trabalhou com as PMs em sala de aula?” e “De maneira geral, você se sente segura para abordar o tema das PMs em trabalhos da universidade ou em sala de aula?”. Em relação à primeira pergunta, 76,5% das respondentes afirmaram ainda não ter abordado o tema em sala de aula, o que, ao considerarmos que 53% delas eram professoras ou atuavam na área de ensino de ALA, representa um número bastante preocupante e reforça a existência de uma omissão das PMs na aprendizagem de ALA. Essa omissão, no entanto, não pode ser considerada como proposital e sim como um dos resultados de como o tema foi (ou não foi) apresentado na formação de professoras. De acordo com Bolácio *et al.*¹⁰,

não é de surpreender que a maioria das professoras se sintam [*sic*] sobrecarregadas quando lhes é pedido que expliquem as PMs, porque – mesmo que sejam falantes nativas – as PMs nunca foram abordadas em sua formação como professoras de alemão como língua estrangeira (Bolácio *et al.*, 2017, p. 53, tradução nossa).

¹⁰ Original: “Es ist also nicht verwunderlich, dass die meisten Lehrer überfordert sind, wenn sie die MPn erklären sollen, weil sie – selbst wenn sie Muttersprachler sind – die MPn in ihrer Ausbildung als DaF-Lehrer in der Regel nie behandelt haben.”

Além disso, como mencionado anteriormente, existe uma lacuna de materiais para suprir essa necessidade. Esse cenário implica o apagamento das PMs, o que gera frustração, como salientado pelo relato de P10:

Esse tema nunca foi abordado na minha formação e quando aparece algum exemplo no livro didático nas minhas aulas, eu confesso que passo batido. Eu estou curiosa para saber mais sobre o tema e, quem sabe, ter alguma base para poder ajudar meus alunos da próxima vez que [sic] eles me perguntarem “Mas por que tem um já ai no meio da frase?” (P10).

Portanto, a falta de conhecimento e experiência teórica sobre as PMs, salientada na subseção anterior, e carência de auxílio disponível no mercado se configuram como fatores responsáveis para a manutenção do círculo vicioso no qual o ensino e o uso das PMs são quase sempre desconsiderados pelas aprendizes e docentes de ALA. No entanto, na expectativa de reverter essa situação, o nosso grupo de pesquisa elabora conteúdos para divulgação teórica e prática de soluções para o ensino das PMs¹¹. Para o curso de extensão, iniciamos as discussões com a apresentação das características delimitadoras das PMs, que as definem sintática, semântica e pragmaticamente:

1. não são flexionáveis, não podem ser negadas ou intensificadas;
2. não respondem a perguntas e não formam enunciados sozinhas;
3. podem ser combinadas com outras PMs;
4. apresentam função comunicativa específica;
5. são posicionadas no campo central da oração (*Mittelfeld*);
6. ocorrem em tipos específicos de sentenças¹²;
7. têm escopo pragmático sobre toda a sentença (relaciona o contexto com a proposição);

¹¹ Para mais informações, consultar o *site* do grupo de pesquisa: <https://sites.usp.br/particulasmodais/>

¹² A PM *denn*, por exemplo, ocorre apenas em perguntas.

8. são usadas especialmente em fala coloquial, mas não exclusivamente;
9. apresentam homônimos não modais em outras categorias;
10. têm sentido inferencial.

Uma classificação identificada como relevante pelas participantes foi a relação entre as PMs e seus homônimos não modais, que fora abordada por meio de comparações, como, por exemplo: *Das war aber eine Reise e Ich möchte reisen, aber nicht dieses Jahr*. Com essas duas orações, é possível discutir algumas características delimitadoras da classe de palavra das PMs, como o sentido inferencial (e não gramatical, com função pragmático-comunicativa), o posicionamento no campo central (não na posição 0 e separada por vírgulas, como é o caso da maioria dos usos da conjunção) e o escopo na sentença (não relacionado a elementos específicos, mas ligando a oração com o contexto). Tal discussão foi recebida com grande surpresa pelas participantes, que não conheciam tal classificação e a sua utilidade para a identificação de palavras com e sem função modal. Conseqüentemente, no QII, as estudantes mostraram uma maior confiança em trabalhar com o tema em sala de aula, relatando que agora consideram possível tratar do tema de forma mais objetiva:

Utilizei no contexto escolar, com alunos iniciantes, numa sequência didática sobre 'aber'. Havíamos aprendido sobre o conector e utilizado em exercícios e logo após discutimos, partindo de frases simples, se o significado da palavra 'aber' era o mesmo que havíamos aprendido. Os alunos chegaram à conclusão de que não e então chegamos no [sic] sentido que a partícula modal tinha, além de ser um conector (P11).

Tendo em vista os desafios práticos do ensino de uma LA (calendário, currículo, materiais autênticos acessíveis a todos os níveis etc.), incluímos no programa do curso as possibilidades de trabalho com as PMs a partir de suas ocorrências em livros didáticos (Studio 21, DaF-Kompakt neu A1 e Momente). A proposta se revelou produtiva, pois as participantes se mostraram interessadas em discutir meios de

desenvolver o tema aproveitando os materiais já conhecidos, como é apontado no relato a seguir:

Agora, quando meus alunos me perguntam sobre as PMs (o que acontece com muita frequência), eu consigo responder. Não preparei nenhum material em relação a isso, mas consigo conduzi-los a entender o que significam as PMs através de exemplos disponíveis no próprio material didático (P12).

A segurança transmitida por P12 em seu comentário é reforçada pelos dados quantitativos do QII, no qual 88.5% das respondentes afirmaram se sentirem, após o curso, mais seguras para abordar as PMs, seja em trabalhos da universidade e/ou em contextos de ensino de ALA. Este dado é significativo, pois demonstra uma guinada de posicionamento (aumento de 85,5%) com relação ao QI. Portanto, por meio de estratégias objetivas baseadas em regras definidas, o curso teve um impacto positivo na formação das participantes, o que será abordado na subseção seguinte.

4.3 Avaliação do curso de extensão

Como já mencionado, o nosso grupo de pesquisa vem se empenhando desde 2018 para promover projetos e divulgar o tema das PMs. Nesse contexto, o curso de extensão “Como ensinar as Partículas Modais Alemãs? A sequência didática como ferramenta de ensino” surgiu como uma oportunidade de expandir essa discussão para a comunidade externa à Universidade. Tendo em vista o caráter inaugural do curso, foram pensadas maneiras de averiguar a experiência das participantes. Levando em consideração os objetivos previamente estabelecidos pelas respondentes no QI (resumidamente, aprofundar conhecimentos sobre PMs por meio de explicações claras e objetivas para conhecer estratégias e/ou ferramentas de ensino-aprendizagem) e os dados quantitativos coletados pelo QII, acreditamos que as suas expectativas foram atendidas, já que 100% declararam que o curso de extensão teve um impacto positivo dentro de suas formações como estudantes e/ou como profissionais de ensino.

Uma porcentagem de aprovação tão significativa reafirma o quão relevante e necessária é a disponibilização de informações que abordem a temática das partículas. No entanto, para dar continuidade a novos projetos análogos, acreditamos ser essencial compreender o que pode ser aperfeiçoado e quais das abordagens levantadas durante o curso foram consideradas pertinentes para o nosso público-alvo. Para obter essas informações, apresentamos no QII perguntas de caráter avaliativo, para que as participantes pudessem expressar quais abordagens foram mais ou menos relevantes. Os resultados indicam que 77% das alunas consideraram a proposta de comparar orações com e sem a presença da PM (e.g., *Setz dich!* x *Setz dich doch!*¹³) como relevante para abordar a temática dentro de seus respectivos contextos. De acordo com Heggelund (2001), o significado das PMs pode ser facilmente demonstrado pela comparação entre frases contendo partículas e os conjuntos correspondentes livres delas. A comparação entre orações (com e sem PM ou entre diferentes PMs) proporciona analogias claras sobre a função comunicativa das PMs, permitindo ainda um espaço criativo, no qual as estudantes podem criar diferentes contextos de uso para cada oração.

A segunda proposta didática mais bem avaliada pelas participantes foi o trabalho com textos autênticos: 73% das respondentes mencionaram preferir abordar o assunto através de exemplos não didatizados e mais facilmente relacionáveis com o contexto de seu público-alvo. Também foi mencionado que os exemplos dos livros didáticos e frases prontas (como *chunks*) tendem a ser menos contextualizados e, assim, podem dificultar ainda mais a sua explicação. No curso demos preferência para textos autênticos como músicas, séries, filmes e *posts* na internet (Instagram, Tweet), como o exemplo a seguir com a ocorrência da PM *denn*:

¹³ *Setz dich!* pode ser traduzido como “Sente-se!”, enquanto *Setz sich doch!* se aproxima de “Senta aí!”. De acordo com Johnen (1997), *ái* pode ser considerada como uma PM, tendo a função de indicar uma ação que deve ser realizada imediatamente.

Figura 1 – Tweet com a presença da partícula *denn*.

Fonte: Perfil de Instagram @buzzfeedaustria.

Tendo em vista que o significado das PMs é diretamente dependente do contexto de uso, o trabalho com textos autênticos permite uma maior compreensão e relação com o uso das PMs, tornando o processo de aprendizagem mais interessante, criativo e consciente, o que foi comprovado pelo relato das participantes. A partir de exemplos como esse, podemos discutir de maneira mais relevante a função comunicativa das PMs. No texto do post acima, a PM *denn* é utilizada para indicar que o motivo da pergunta é relacionado a uma situação comunicativa direta, na qual o interlocutor tem algo a dizer.

A utilização de exemplos autênticos pode exigir uma maior sensibilização sobre outros aspectos da linguagem oral que muitas vezes não aparecem de forma substancial em textos didatizados, como o caso da redução da forma acusativa do masculino *einen* que aparece no exemplo grafado apenas como *nen*. Assim, o acesso a materiais autênticos possibilita um contato mais próximo das alunas com outros aspectos importantes para a fluência na LA. O exemplo acima poderia ser trabalhado com turmas iniciais (A2), para abordar a conjunção *wenn* e diferenciar as formas do acusativo em língua alemã. Assim, a professora pode trabalhar com outros aspectos da língua além das PMs. Além disso, as participantes do curso de extensão mencionaram

que exemplos como esse, extraídos de postagens de redes sociais, podem ser bem recebidos por estudantes de diferentes faixas etárias, pois dialogam com os seus interesses e cotidiano.

A terceira proposta de ensino com maior interesse pelas participantes, com 61.5%, foi a compreensão das PMs através de sua função comunicativa nuclear, proveniente da abordagem minimalista. Segundo Aquino (2023), ao contrário da perspectiva maximalista, a minimalista não tenta fornecer uma lista de definições específicas para cada MP, mas descreve sua principal função comunicativa, na qual o significado pragmático é obtido a partir do contexto. Na sentença *Er kann nicht fahren, er ist doch betrunken*, do ponto de vista minimalista, a PM *doch* indica uma contradição, que pode, por exemplo, estar no fato de alguém precisar levar em consideração ou reconhecer que a pessoa de quem se fala (*Er*) está bêbada e, portanto, não pode dirigir. A análise maximalista enfatiza o significado das PMs na situação comunicativa (nesse caso, um aviso ou surpresa), não apresentando uma definição objetiva de sua função, mas uma lista de possíveis significados para cada PM.

Assim, a abordagem minimalista considera que, para todas as PMs, podem ser delimitadas funções nucleares específicas que são recorrentes em todos os seus usos, como, por exemplo: a PM *doch* tem função de contradição ou adversidade; a PM *ja*, de concordância ou conhecimento comum; a PM *halt*, de justificativa de uma realidade que não pode ser mudada; e a PM *aber*, de quebra de expectativa. Tal proposta possibilita um aprendizado mais consciente que leva em consideração a capacidade de metarrepresentação, em vez da memorização de uma lista de possíveis significados de cada partícula, o que poderia sobrecarregar ainda mais professoras e alunas. Os benefícios dessa abordagem foram notados pelas participantes durante os encontros do curso – muitas afirmaram inúmeras vezes o quão útil é a existência das definições mais objetivas e regulares.

Além dos relatos acerca das estratégias teóricas e didáticas, as participantes, ao responderem o QII, destacaram implicações de cunho emocional com a participação

no curso de extensão. Por exemplo, apontaram um aumento na segurança, confiança e empoderamento, como pode ser observado nas narrativas a seguir:

O curso me fez ter mais ânimo em estudar alemão e usar as PMs, coisa que nunca tinha conseguido fazer antes. Me sinto mais confiante e fiz amizades novas (P16).

Para meu conhecimento, sim, mas também pensando na hora de abordar esse assunto em sala, ou quando surge ali no diálogo uma PM e os alunos querem a todo custo saber o porquê daquilo, e o que quer dizer, rs. Agora me sinto bem mais confiante para lidar com isso – que era algo que me dava certa angústia... (P17).

Eu aprendi e cresci muito durante o curso. Uma pena que, devido ao tempo, não conseguimos ver mais PMs. Inclusive, seria uma ótima matéria para se ter na grade de Letras Português-Alemão, Partículas Modais I e II. Eu faria com certeza (P18).

Diante desses relatos, evidenciamos a relevância de dar continuidade a projetos de formação sobre as PMs, pois, por ser um tema complexo e pouco abordado, as necessidades das alunas, tanto profissionais quanto pessoais, acabam não sendo contempladas no processo de ensino e aprendizagem de língua alemã. Levando em consideração a sua frequência de ocorrência em diversos meios comunicativos e a sua importância para a interação social, as PMs representam um tema primordial para o ensino de língua, cultura e interculturalidade na sala de aula de ALA.

Finalmente, diversas estudantes incentivaram a elaboração de um material didático com os conceitos apresentados no curso, para a continuação da sua formação individual, assim como para a divulgação das propostas apresentadas no projeto. Nesse sentido, consideramos que os objetivos do curso não foram apenas alcançados, mas ultrapassados, pois os resultados dos questionários indicaram a necessidade e relevância de atividades de extensão para o ensino das PMs voltado para colegas e estudantes de ALA no Brasil.

5 Conclusão

O projeto de pesquisa a que está vinculado este artigo tem o como objetivo introduzir o tema das PMs e sensibilizar sobre suas funções comunicativas, além de oferecer insumos e estratégias didáticas práticas para professoras e estudantes de alemão. Neste trabalho, descrevemos as atividades de um curso de extensão e os resultados de duas coletas de dados por meio de questionários *online*, antes e depois do curso. A discussão dos resultados foi embasada em três aspectos: (i) o conhecimento prévio das participantes sobre as PMs; (ii) a experiência das participantes sobre o ensino-aprendizagem das PMs; e (iii) as expectativas e experiências das participantes com relação ao curso e perspectivas futuras.

Com relação aos dois primeiros aspectos, os dados evidenciaram os pressupostos fundamentados pelas bases teóricas deste trabalho, isto é, a existência de uma lacuna na compreensão, uso e ensino das PMs em diferentes ambientes de aprendizagem. Mesmo com a ausência de um embasamento teórico e prático sobre o tema, as participantes demonstram uma sensibilização linguística ao identificarem a importância das PMs para a negociação do significado, suas implicações contextuais e dimensão para a interação. A ausência de materiais adequados para a aprendizagem e ensino das PMs também foi evidenciada como um dos fatores que influencia negativamente na frustração de não saber como abordar o tema em sala, assim como uma desmotivação geral sobre o uso da língua alemã.

Com relação ao terceiro item, isto é, a experiência com o curso de extensão e as abordagens apresentadas, as participantes se mostraram bastante satisfeitas, especialmente com relação ao trabalho com uma classificação objetiva de como identificar e descrever as PMs. Outro aspecto destacado pelas participantes foram as propostas práticas de ensino, que não precisavam tomar toda a aula e entrar em particularidades linguísticas avançadas, mas que poderiam facilmente auxiliar nas discussões sobre língua e cultura alemã em diversos ambientes de aprendizagem. As atividades mais bem avaliadas para o ensino das PMs foram as seguintes: discussões

por meio de comparação entre orações com e sem a presença de PM (*e.g.*, *Heute ist warm* x *Heute ist aber warm*¹⁴); o trabalho com as PMs por meio de exemplos autênticos de diferentes gêneros, especialmente postagens no Instagram, vídeos curtos e quadrinhos; e a análise do significado e função das PMs através da abordagem minimalista, isto é, com a Função Comunicativa Nuclear de cada PM.

Defendemos, neste sentido, que com a proposta, apresentada em um curso de seis semanas, de introduzir o tema das PMs de maneira objetiva e baseada em teorias linguísticas recentes, com exemplos de propostas didáticas concretas e textos autênticos, as participantes conseguiram alcançar uma compreensão sobre as PMs, tanto para o uso como para o ensino, além de se sentirem mais confiantes para abordar o tema em sala de aula e utilizar as PMs em interações. Embora o tema possa ser considerado desafiador, verificamos que, por meio da avaliação prévia dos conhecimentos e experiências das participantes, com o curso foi possível entender as necessidades do público-alvo, sensibilizá-lo sobre a relevância da compreensão e uso das PMs, assim como definir estratégias didáticas claras de como abordá-las em diferentes ambientes de aprendizagem de ALA.

Finalmente, as atividades do curso de extensão apresentados neste artigo representam um projeto inaugural, assim reconhecemos a necessidade de ampliação da amostra de participantes e experiências de cursos e disciplinas. Como perspectiva futura, pretendemos elaborar um material didático para o estudo individual e ensino das PMs para o contexto brasileiro. Para tanto, já iniciamos a divulgação de um *site* aberto (<https://sites.usp.br/particulasmodais/>) do nosso grupo de pesquisa que contém a introdução do tema das PM, sugestões de textos e artigos, explicações sobre estratégias de ensino-aprendizagem, exercícios de compreensão (acompanhado de respostas) e um *corpus* de textos autênticos de PMs alemãs e brasileiras.

¹⁴ *Heute ist warm* poderia ser traduzida como “hoje tá quente” e a versão com a PM se aproxima de algo como “mas hoje tá quente”.

Referências

ABRAHAM, W. Discourse particles in German: how does their illocutive force come about? *In: ABRAHAM, W. (ed.). Discourse particles: descriptive and theoretical investigations on the logical, syntactic, and pragmatic properties of discourse particles in German.* Amsterdam: Johns Benjamins, 1991. p. 203-252. DOI <https://doi.org/10.1075/pbns.12.08abr>

AQUINO, M. The teaching of German modal particles: didactic strategies in GFL. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 131-161, 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/1984-6398201914637>

AQUINO, M.; ARANTES, P. C. C. Partículas modais em alemão e seus equivalentes funcionais em português brasileiro: proposta de análise e classificação para o uso. **Pandaemonium Germanicum**, São Paulo, v. 23, n. 40, p. 166-190, 2020. DOI <https://doi.org/10.11606/1982-88372340166>

AQUINO, M. **Nuclear Communicative Function as Teaching Strategy for German Modal Particles: Relevance of the Minimalist Approach.** *In: SciELO Preprints*, 2023. DOI <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5906>

BOLACIO, E.; LIMA, T; BARROS, B. Modalpartikeln im DaF-Unterricht. Vermittlung und Lehrwerkanalyse. **Periodicos Caderno de Letras (Ufpel)**, n. 29, p. 51-65, 2017. DOI <https://doi.org/10.15210/cdl.v0i29>

DIEWALD, G. Same same but different: modal particles, discourse markers and the art (and purpose) of categorization. *In: DEGAND, L.; PIETRANDREA, P.; CORNILLIE, B. (ed.). Discourse markers and modal particles: categorization and description.* Amsterdam: John Benjamins, 2013, p. 19-46. DOI <https://doi.org/10.1075/pbns.234.02die>

DÖRNYEI, Z. **Questionnaires in Second Language Research: Construction, Administration, and Processing.** London: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., 2003.

FRANCO, A. Partículas modais do português. **Revista da Faculdade de Letras do Porto Línguas e Literatura**, Porto, II série, n. 7, p. 175-196, 1990.

HEGGELUND, K. Zur Bedeutung der deutschen Modalpartikeln in Gesprächen unter besonderer Berücksichtigung der Sprechakttheorie und der DaF-Perspektive. **Linguistik Online**, Berna, v. 9, n. 2, n.p, 2001. DOI <https://doi.org/10.13092/lo.9.969>

HENTSCHEL, E.; WEYDT, H. **Handbuch der deutschen Grammatik**. Berlin: De Gruyter, 2013. v. 4. DOI <https://doi.org/10.1515/9783110312973>

JOHNEN, T. Aí como partícula modal do português. *In*: Congresso Internacional da Associação Brasileira de Lingüística, n.1., 1997, Salvador: Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia. **Anais**: Abralín, 1997. p. 4-10.

MONTE MÓR, W. Crítica e letramentos críticos: reflexões preliminares. *In*: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. (org.). **Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas**. Campinas: Pontes, 2013. p. 31-50.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. Educação linguística e aprendizagem de uma língua adicional na escola. *In*: **Referencial curricular: Lições do Rio Grande**. V. 1. Linguagens, códigos e suas tecnologias: Língua Portuguesa e Literatura; Língua Estrangeira Moderna. Porto Alegre: Secretaria Estadual de Educação do RS, 2009.

SCHOONJANS, S. **Modalpartikeln als multimodale Konstruktionen**: Eine korpusbasierte Kookkurrenzanalyse von Modalpartikeln und Gestik im Deutschen. Berlin: De Gruyter, 2018. DOI <https://doi.org/10.1515/9783110566260>

THURMAIR, M. Alternative Überlegungen zur Didaktik von Modalpartikeln. **Deutsch als Fremdsprache**, Regensburg, v. 47, n. 1, p. 3-9, 2010. DOI <https://doi.org/10.37307/j.2198-2430.2010.01.02>

UPHOFF, D. A área de Alemão como Língua Estrangeira: desenvolvimento histórico e perspectivas atuais. **Pandaemonium Germanicum**, v. 16, p. 219-241, 2013. DOI <https://doi.org/10.1590/S1982-88372013000200012>

UPHOFF, D. O lugar da criticidade na formação inicial de professores de alemão. *In*: FERRAZ, D. M.; KAWACHI-FURLAN, C. L. (org.). **Educação linguística em línguas estrangeiras**. Campinas: Pontes, 2018. p. 231-247. DOI <https://doi.org/10.35572/rlr.v8i3.1467>

WALTEREIT, R. Different functions, different histories: modal particles and discourse markers from a diachronic point of view. **Catalan Journal of Linguistic**, Barcelona, p. 61-80, 2007. DOI <https://doi.org/10.5565/rev/catjl.124>

WEYDT, H. **Abtönungspartikel**. Die deutschen Modalwörter und ihre französischen Entsprechungen. Bad Homburg v.d.H. Berlin: Gehlen, 1969.

WEYDT, H. (org.). **Partikeln und Interaktion**. Tübingen: Niemeyer, 1983. DOI <https://doi.org/10.1515/9783111661643>

Anexos

Anexo 1: Questionário I (antes do curso de extensão)

Apresentação: Este formulário faz parte dos trabalhos do grupo de pesquisa – desde IC até pós-doutorado – que investiga sobre o tema das Partículas Modais (PMs) em diversos contextos (ensino, linguística e tradução). Com este questionário temos os seguintes objetivos: (i) conhecer o perfil de participantes do curso de extensão; (ii) compreender as experiências e conhecimentos prévios sobre o tema das PMs; (iii) refletir sobre propostas de ensino-aprendizagem das PMs nos diversos contextos locais de ensino de alemão. As respostas são totalmente **anônimas** e muito relevantes para a nossa pesquisa. Você deve reservar em torno de 20 min para responder todo o questionário. É importante que você preencha o questionário antes do nosso primeiro encontro. *Agradecemos imensamente a contribuição de vocês!!*

Você está de acordo que a sua resposta seja utilizada para uma futura publicação?

Sim () Não ()

Perfil de respondentes

Idade: () 17-20 () 21-22 () 23-25 () 26-28 () 29-31 () 32-35 () 35-40 () 41-45 () 46-50 ()
mais de 50

Qual a sua nacionalidade?

Qual a sua maior escolaridade?

() Não frequentou a escola () Fundamental incompleto () Fundamental completo ()
Ensino Médio Incompleto () Ensino Médio Completo () Ensino Superior Incompleto ()
() Ensino Superior Completo () Pós-Graduação Stricto sensu (mestrado, doutorado) ()
Pós-Graduação Lato sensu () Outros

Caso você tenha marcado curso superior (completo ou incompleto) e pós-graduação (completo ou incompleto), por favor, especifique rapidamente a(s) sua(s) formação(es):

Qual é a sua experiência como **aprendiz** de alemão?:

() Cursei/estou cursando Letras com habilitação em alemão

() Aprendi em cursos e/ou institutos de idiomas

() Aprendi na universidade em cursos de extensão ou como aluna/o especial em disciplinas da Letras

() Aprendi em contexto de imersão em um país falante de língua alemã

() Aprendi com familiares e/ou amigos (fora de contexto de imersão)

() Aprendi de maneira autônoma

() Sou falante nativa/o de alemão (como L1 ou bilingue)

() Outros

6. Como você avalia o seu nível médio de conhecimento de alemão em todas as habilidades: () A1-A2 (iniciante) () B1-B2 (intermediário) () C1-C2 (avançado)
7. Você domina outros idiomas, qual(is) em em que nível médio de conhecimento?
8. Você atua/já atuou no ensino de língua alemã? Sim () Não () Outros ()
9. Em caso positivo, há quanto tempo e em que contexto ensina/ensinou alemão?
10. Você atua/já atuou no ensino de outros idiomas? Sim () Não () Outros ()
11. Em caso positivo, há quanto tempo, em que contexto e qual(is) idiomas ensina/ensinou?
12. Você atua/já atuou no ensino de língua portuguesa: Sim () Não () Outros ()
13. Em caso positivo, há quanto tempo e em que contexto ensina/ensinou português?

Conceitualização das Partículas Modais

Com as suas palavras, como você definiria as Partículas Modais (PMs):

O Aprendizado das Partículas Modais (PMs)

14. Você já teve contato com o tema das PMs? É possível assinalar mais de uma opção:
() Sim, na universidade
() Sim, em cursos de línguas
() Sim, em contato com falantes de alemão (nativa/os ou não)
() Sim, no estudo autônomo (gramáticas, materiais, textos orais ou escritos)
() Talvez, pois foi de forma muito superficial.
() Não, nunca tive contato.
() Outros
15. Você já recebeu instruções específicas e/ou realizou atividades didáticas sobre as PMs? Sim () Não () Não tenho certeza ()
16. Em caso afirmativo, por favor, nos conte rapidamente sobre essa experiência.
17. Você gostaria de ter aprofundado os seus conhecimentos sobre os PMs durante a sua formação em língua alemã? Sim () Não () Outros ()
18. Como você imaginaria que seria possível/interessante aprender sobre as PMs no seu contexto de formação?

O ensino das Partículas Modais

19. Na sua opinião, quão importante é o uso e compreensão das PMs para na comunicação em língua alemã: Escala de 1 (muito importante) a 5 (nada importante)

20. Na sua opinião e experiência, quão importante é o ensino-aprendizagem das PMs: Escala de 1 (muito importante) a 5 (nada importante)

21. Na sua opinião, as PMs deveriam ser ensinadas (com as devidas adaptações didático-metodológicas). É possível marcar mais de uma opção.

- Apenas em cursos universitários (Letras)
- Em todos os tipos de curso de língua alemã
- Apenas em níveis avançados
- Desde os níveis iniciais
- A partir dos níveis intermediários (entre B1 e B2)
- Apenas para quem procura alcançar uma alta proficiência na língua
- Apenas para professora/es em formação e atuantes
- Outros

22. Você já trabalhou com as PMs em sala de aula? Sim () Não () Outros ()

23. Em caso positivo, relate rapidamente a sua experiência:

24. Em caso negativo (e positivo, se tiver ideias de atividades futuras) como você abordaria o tema em sala de aula no seu contexto de atuação (de ensino ou aprendizagem)?

25. Qual material você consideraria utilizar para ensinar as PMs? É possível assinalar mais de uma opção.

- Textos (orais e escritos) autênticos
- Passagens (chunks) elaboradas ou didatizadas para o ensino das PMs
- Textos orais
- Textos escritos
- Exemplos retirados do livro didático
- Mídias digitais
- Outros

26. De maneira geral, você se sente segura/o para abordar o tema das PMs em trabalhos da universidade ou em sala de aula? Sim () Não () Não tenho certeza ()

Abordagem contrastiva

27. Você acredita que outros idiomas tenham elementos equivalentes às PMs? Sim () Não () Não sei () Outros ()

28. Você acredita que o **português** tenha elementos linguísticos equivalentes às PMs?
Sim () Não () Outros ()

29. Em caso afirmativo, quais seriam estes elementos linguísticos em português e/ou outros idiomas?

30. Você acredita que uma proposta contrastiva (relação do alemão com outros idiomas) poderia ser uma ferramenta relevante para o ensino-aprendizagem das PMs:

Sim () Não () Não tenho certeza ()

Agradecimento e finalização

31. O que você espera do curso?

32. Você gostaria de fazer mais algum comentário?

Anexo 2: Questionário II (depois do curso de extensão)

Apresentação: Este formulário foi elaborado pelo grupo de pesquisa que investiga sobre as Partículas Modais (PMs) em diversos contextos (ensino, linguística e tradução). Este levantamento tem os seguintes objetivos: (i) conhecer a sua experiência com relação ao curso (ii) refletir sobre o ensino-aprendizagem das PMs; (iii) melhorar e adaptar o curso para futuras ofertas. As respostas são anônimas e muito relevantes para nós. Por favor, responda o questionário até o dia 30/03. *Agradecemos imensamente a contribuição de vocês!!*

Você está de acordo que a sua resposta seja utilizada para uma futura publicação?

Sim () Não ()

Perfil

As perguntas de perfil foram as mesmas do questionário I

Sobre as PMs

11. Como você definiria as Partículas Modais (PMs):

12. Quão importante é o uso e compreensão das PMs para a **comunicação** em língua alemã: Escala de 1 (muito importante) a 5 (nada importante)

13. Quão importante é o **ensino-aprendizagem** das PMs alemãs: Escala de 1 (muito importante) a 5 (nada importante)

14. Na sua opinião, as PMs deveriam ser ensinadas:

- Apenas em cursos universitários (Letras)
- Em todos os tipos de curso de língua alemã
- Apenas em níveis avançados
- Desde os níveis iniciais
- A partir dos níveis intermediários (entre B1 e B2)
- Apenas para quem procura alcançar uma alta proficiência na língua
- Apenas para professora/es em formação e atuantes

15. Você chegou a aplicar o conhecimento do curso de extensão em algum contexto de ensino e/ou aprendizagem? Sim Não

16. Por favor, relate sobre a sua experiência (de ensino ou estudo das PMs) ou justifique em caso de resposta negativa.

17. Qual material(is) e/ou abordagens você recomendaria para ensinar e/ou aprender sobre as PMs?

18. Das abordagens vistas no curso, qual você considera mais relevante para o seu contexto de ensino e/ou aprendizagem?

- Você pode selecionar mais de uma opção
- Relação entre PM e homônimo não modal (ex: aber conjunção e modal)
- Relação de uma mesma oração com e sem PM (ex: Das ist nett; Das ist aber nett)
- Relação de uma mesma oração com PMs diferentes (ex: Ich habe ja gesagt; Ich habe doch gesagt)
- Função comunicativa nuclear (abordagem minimalista: todas as ocorrências de uma PM tem a mesma função, o significado depende do contexto))
- Lista de significados (abordagem maximalista: apresentar uma lista dos diferentes significados pragmáticos possíveis por MP)
- Utilizando a tabela com as principais características das PMs
- Abordagem contrastiva (relacionar com português e/ou outros idiomas)
- Discussão criativa com a criação de histórias e contextos para uso das PMs
- Adaptando a abordagem dependendo do nível
- Elaboração de sequências didáticas
- Utilizar os exemplos do material didático para aprofundar o tema
- Uso de exemplos autênticos (orais e escritos)
- Nenhuma das abordagens

19. Após o curso, você se sente mais segura/o para abordar o tema das PMs em trabalhos da universidade e/ou no ensino? Sim Não Não tenho certeza

20. O curso foi relevante para sua formação como estudante e/ou professora/o?
Sim () Não () Não tenho certeza ()

21. Que impacto teve a sua participação no curso, por exemplo: para o seu conhecimento sobre as PMs: para a sua experiência em ensino e aprendizagem de alemão; questões emocionais; outros:

Agradecimento e finalização

22. Conte pra gente, de maneira geral, como você avalia o curso:

23. Você gostaria de participar em novos cursos sobre as PMs?
Sim () Não () Não tenho certeza ()

Você gostaria de fazer mais algum comentário? (resposta livre, não obrigatória)